

Autoconscienciometria do Abertismo Conscencial a partir de Neofolhas do Conscienciograma

Self-Conscientiometry of Conscencial Abertism based on Conscientiogram new Evaluation Sheets

Autoconscienciometría del Abertismo Conscencial basado en Nuevas Hojas de Evaluación del Conscienciograma

Leonardo Silva

lleonardosilva@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar o resultado do aprofundamento autoconscienciométrico do pesquisador sobre o tema Abertismo Conscencial abrangendo as conquistas hauridas ao longo do caminho e o resultado prático da pesquisa autocientífica. Apresenta ao final do trabalho a seção de avaliação conscencial, Abertismo, composta por 10 Folhas de Avaliação (FA), aos moldes do Conscienciograma e aproximando-se do *confor* atual. As folhas de avaliação apresentadas visam aprofundar e ou investigar o atributo Abertismo Conscencial a partir de um viés conscienciométrico inédito, personalíssimo.

Abstract

This article aims to present the result of the researcher's self-conscientious deepening on the theme Conscencial Abertism, covering the achievements taken along the way and the practical result of self-scientific research. At the end of the work, the conscencial Evaluation Section, Abertism, is presented, composed of 10 Evaluation Sheets (ES), along the lines of the Conscientiogram and approaching the current *confor*. The Evaluation Sheets presented aim to deepen and / or investigate the Conscencial Abertism attribute based on an unprecedented, very personal conscientiometric bias.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el resultado de la profundización autoconsciente del investigador sobre el tema Abertismo conscencial, abarcando los logros alcanzados en el camino y el resultado práctico de la investigación autocientífica. Al final del trabajo, se presenta la sección de evaluación conscencial, Abertismo, compuesta por 10 Hojas de Evaluación (HE), en la línea del Conscienciograma y acercándose al *confor* actual. Las Hojas de Evaluación presentadas tienen como objetivo profundizar y / o investigar el atributo de Abertismo Conscencial a partir de un sesgo conscienciométrico muy personal y inedito.

Palavras-chave: 1. Autocientificidade. 2. Conscienciometria. 3. Pesquisologia.

Keywords: 1. *Self-scientificity*. 2. *Conscientiometry*. 3. *Researchology*.

Palabras-clave: 1. *Auto-cientificidad*. 2. *Conscienciometría*. 3. *Pesquisología*.

Especialidade. Autoconscienciometrologia.

Speciality. *Self-conscientiometrology*.

Especialidad. *Autoconscienciometrología*.

Materpensene. Conscienciometrologia.

Matherthosene. *Conscientiometrology*.

Materpensene. *Conscienciometrología*.

INTRODUÇÃO

Tema. A pesquisa sobre Abertismo Conscencial faz parte do universo do autor desde quando chegou em Foz do Iguaçu, PR, no ano de 2005. Nos seis primeiros meses de residência na cidade, o autor, na condição de partícipe de Tertúlia Conscienciológica, foi pontuado e instigado pelo prof. Waldo Vieira (1932-2015) a pesquisar e estudar sobre Abertismo Conscencial.

Fechadismo. O autor, na época entendia possuir o traço do abertismo bem desenvolvido, mas conforme as autopesquisas e auto-observações foram evoluindo tornou-se mais evidente um fechadismo consciencial. A autocompreensão revelou o significado real da pretérita indicação de estudo recebida de Vieira, no sentido de realmente desenvolver o atributo do abertismo consciencial, visto que a exposição do micro-universo pessoal era bem difícil.

Intimidade. O autor falava bastante, mas não se expunha, não era aberto nas relações, e constantemente as pessoas comentavam o quanto era difícil saber mais sobre sua intimidade.

Efeito. O fechadismo do autor trazia também os efeitos colaterais quanto a baixa autopercepção, a autopesquisa rasa, a dificuldade em identificar os pontos positivos, os pontos mais nosográficos e os aspectos que precisavam ser melhorados.

Ideia. Em 2019, pouco antes de iniciar a atividade na condição de professor no curso Conscienciograma Sem Drama, o autor ideou escrever uma seção do Conscienciograma sobre o tema Abertismo Consciencial, com a intenção de aprofundar o assunto a um nível ainda pouco trabalhado por ele. A inspiração também renovou o compromisso do pesquisador em realizar o autodesafio de ampliar o próprio abertismo.

Esforço. É importante destacar o quanto o autor, ao longo da atual existência veio empreendendo esforços para entender e vivenciar maior abertismo a partir da sistematização de várias ações implementadas no seu dia a dia.

Objetivo. Este artigo tem o propósito de apresentar o resultado do aprofundamento pesquisístico autoconscienciométrico concernente ao Abertismo Consciencial, desenvolvido a partir da confecção de perguntas, de acordo como livro Conscienciograma. O trabalho relata ainda alguns dos desafios enfrentados, as compreensões adquiridas e as possibilidades conscienciais advindas da estruturação de seção de avaliação da temática proposta.

Metodologia. A metodologia utilizada para a confecção das folhas de avaliação, bem como a definição da proposta de seção foram identificadas a partir da coleta de dados no levantamento e análise de verbetes relacionados ao tema, estudo de dicionários, estudo da estrutura do livro Conscienciograma e análise comparativa. Além da coleta de dados, foram utilizadas aulas com o professor Eliel Queiroz sobre técnicas de construção de folhas de avaliação e reflexões exaustivas sobre o tema central e subtemas correlacionados de cada folha de avaliação proposta.

Estrutura. O texto está organizado em 3 seções: referencial teórico; contextualização pesquisística e desenvolvimento consciencial.

I. REFERENCIAL TEÓRICO

Estrutura. O Conscienciograma é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a Consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autoavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteroavaliação ou heterocrítica técnica), com máximo espírito universalista (Vieira, 1996, p. 19).

Composição. É composto por 10 blocos contendo cada um 10 Folhas de Avaliação (FA) com 20 questões, perfazendo 100 folhas de avaliação e 2.000 questões. Os 4 primeiros blocos dizem respeito à maturidade consciencial expressa por intermédio da utilização dos veículos de manifestação da consciência, correspondem à estrutura holossomática da personalidade. Os 6 blocos finais são qualidades da maturidade

expressa através do emprego direto dos atributos da consciência, além dos veículos de manifestação, correspondem à estrutura intrapsíquica da personalidade (Vieira, 1996, p. 17, 27, 28).

Enciclopédia. A Enciclopédia da Conscienciologia é a obra referência no estudo da consciência. Idealizada pelo propositor da neociência Conscienciologia, Waldo Vieira (1932-2015), conta com mais de 4580 verbetes, assinados por ao menos 702 verbetógrafos (VIEIRA, 2019).

Relação. Os verbetes da EC foram escolhidos segundo a relação e a pertinência estabelecida com a ideia central de cada Folha de Avaliação construída pelo autor, conforme exemplo da FA N° 7, Lateropense-nidade, com base nos verbetes Lateropense e Lateropense Resolutivo e a FA N° 9 Interassistencialidade, fundada nos verbetes Interassistencialidade e Interassistenciologia, as FA propostas são apresentadas nos anexos deste artigo.

Referências. Eis em ordem funcional, lista de 17 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, pertinentes a temática de estudo, analisados para escrita deste artigo:

01. Abertismo Conscional;
02. Abertismo Neopensênico;
03. Abertismo Parapsíquico;
04. Autodiscernimento;
05. Autodiscernimento Dinâmico;
06. Autoevolução;
07. Fechadismo Conscional;
08. Interassistencialidade;
09. Interassistenciologia;
10. Lateropense;
11. Lateropense Resolutivo;
12. Neofobia;
13. Primeiro discernimento;
14. Recexometria;
15. Recin;
16. Recinofilia;
17. Viragem evolutiva.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO PESQUISÍSTICA

Proposta. Para a construção da seção Abertismo Conscional foi levado em consideração a composição e organização das perguntas do Conscienciograma. Assim, foi possível o desenvolvimento de 10 folhas de avaliação com 20 questões cada, perfazendo o total de 200 questões sobre a temática.

Start. O *start* inicial do trabalho ocorreu com a elaboração da primeira proposta de seção contendo as 10 ideias de Folhas de Avaliação. A definição foi realizada a partir da leitura do verbete Abertismo Conscional e, sucessivamente, da análise comparativa de algumas seções do livro Conscienciograma.

Desenvolvimento. Após esta etapa o autor deu início à escrita das questões. A técnica inicialmente usada foi de análise comparativa.

Forma. De modo a avançar na escrita das próprias Folhas de Avaliação, o pesquisador buscou repetir a organização, a ordenação formada, sequenciada e estabelecida pelo prof. Waldo no Conscienciograma. Não havia naquele momento maior compreensão a respeito da estrutura do livro, porém prosseguiu-se exaustiva-

mente quanto a apurar o padrão da conformática da obra e a escrita das próprias questões. Salvo alguns momentos de inspiração, a primeira Folha de Avaliação se mostrou abaixo do padrão que poderia ter.

Cognição. Na segunda folha o autor começou a desenvolver cognição para refletir sobre a construção das questões elaboradas por Vieira, identificando, ainda que de modo esboçante, a ideia pautada no desenvolvimento das questões.

Concepção. Para a criação de questões o pesquisador ratificou a necessidade de possuir conhecimento prévio sobre o assunto, da importância do apuro em levantar o ponto exato a ser medido e da reflexão a ser gerada, porque somente depois destes pontos de estruturação do pensamento conseguiria conceber uma boa questão.

Transposição. Com base nisso, compreendeu-se a possibilidade quanto a estabelecer raciocínio lógico para a elaboração das questões sobre o tema central pretendido, neste caso Abertismo Conscional. Eis abaixo 04 passos em ordem funcional para transposição do entendimento da pesquisa, de modo a estruturar o raciocínio necessário, considerando a construção da questão 2, aos moldes do Conscienciograma, os quais podem ser empregados, sucessivamente para as demais construções métricas:

01. Seleção de questão 2 de quaisquer Folhas de Avaliação com finalização 2.
02. Identificação da estrutura do pensamento prévio contido na questão.
03. Com base na questão escolhida intentar reconstruir o raciocínio de Vieira.
04. Buscar traspor o entendimento de modo a estruturar o raciocínio para escrever a própria questão.

Fato. Um fato curioso em relação a essa técnica de buscar identificar o pensamento por trás das questões, ocorreu em debate com o professor Eliel sobre a estrutura do Conscienciograma, ele apresentou uma de suas questões, e durante a análise, o autor utilizou a técnica apresentada acima.

Constatação. Para o espanto do professor Eliel, a partir da leitura da questão o autor conseguira identificar o raciocínio por ele utilizado para a construção da questão, e ainda comentou ter sido exatamente o raciocínio que ele desenvolvera na elaboração da questão. Ocorreu neste momento o cancelamento da técnica da identificação da estrutura do pensamento prévio.

Conexão. Já na construção da terceira Folha de Avaliação, com a ampliação dos conceitos e a prática da escrita, a cognição alcançada pelo autor já estava mais atualizada e refinada, condição que auxiliou a visualizar com mais clareza a relação entre o tema central da folha, a ideia síntese, com a primeira e a última afirmação.

Interrelações. A expansão cognitiva e o melhor desempenho na escrita não significam que o autor conseguia conectar com facilidade as diversas variáveis com natural desenvoltura, mas percebia-se que conseguia ver melhor as correlações técnicas e pesquisística existentes, deste modo, refletia com mais serenidade as interrelações entre os achados, conseqüentemente passou a estabelecer melhor o megafoco.

Megafoco. Segundo Vieira (2018, p. 14.827), o megafoco permanente é o objetivo básico, fundamental, ideológico, político, racional, lógico e cosmoético compondo a preocupação monopolizadora do microuniverso consciencial e da autopensinização ininterrupta da conscin lúcida quanto à própria evolução autoconsciente.

Clareza. Neste ponto, ficou claro o quanto o próprio exercício de elaboração das questões funciona como método para o maior entendimento do processo de construção das Folhas de Avaliação. A vivência funcionando mesmo como o próprio laboratório de pesquisa.

Reflexão. Entre a produção da quarta e a quinta Folha de Avaliação o autor alcançou a cognição quanto a importância de se medir com clareza as palavras usadas, a correlação com a escala evolutiva e as diferenças existentes entre as questões do lado esquerdo e do lado direito da FA, na formulação das próprias questões.

Destaque. Um destaque se faz necessário, o autor alcançara a cognição para usar adequadamente as palavras, para estabelecer correlações com a escala evolutiva, e efetuar as demais interrelações, conexões e construções, porém, o autor realizava estas atividades com dificuldade, contudo prosseguia instigado, motivado com o desafio conscienciométrico.

Neocompreensão. Não cabe apresentar todas as versões propostas de seções que foram desenvolvidas pelo pesquisador, mas vale ressaltar que após um proficiente e minucioso colóquio conscienciométrico entre o autor e o professor e pesquisador Eliel Queiroz, a definição de Abertismo Conscional foi relida e analisada, momento em que se alcançou nova compreensão sobre as ideias principais orientadoras da seção, reorientando novamente a seção e respectivas Folhas de Avaliação. Abaixo seguem em ordem de funcionalidade, 3 passos da técnica apresentada informalmente, pelo professor Queiroz (informação verbal)¹:

1. **Leitura.** Inicialmente faça a leitura da definição do verbete buscando compreender a estruturação.
2. **Destaque.** Em seguida destaque os principais pontos embasadores da definição do verbete.
3. **Avaliação.** Verifique quais dessas ideias são fundamentais na estruturação da seção, e veja se já estão contempladas, algumas dessas ideias podem ser folhas propriamente, outras podem se tornar ideias sínteses e outras podem em um nível menor se tornar questões.

“O abertismo consciencial é a condição avançada da conscin neofílica com abertura omnilateral da autopenalidade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoeticologia, a invéxis, a tenepes e a desperticidade” (Vieira, 2019, p. 15.979).

Exercício. Eis, abaixo, conforme a técnica de Eliel Queiroz, listagem em ordem de apresentação das principais ideias destacadas da definição do verbete, com vistas a ampliação ideativa para construção da neoseção conscienciométrica:

1. Conscin neofílica;
2. Abertura omnilateral da autopenalidade;
3. Evolução da consciência;
4. Técnicas evolutivas avançadas;
5. Cosmoeticologia;
6. Invéxis;
7. Tenepes;
8. Despeticidade.

Reorientação. A ação de destacar os principais pontos do verbete estudado foi relevante e trouxe novo entendimento para o autor reorientar o desenvolvimento do trabalho. A partir do pinçamento das ideias principais foi possível ver, compor o todo da essência de cada verbete e também extrair de cada um deles mais conteúdo.

1 Informação fornecida pelo Professor Eliel Queiroz em 12 de setembro de 2019.

Referência. Apesar de ter desenvolvido 5 Folhas de Avaliação e modificado a estrutura geral da seção proposta por quatro vezes, o autor ainda não considerava possível desenvolver as questões sem ter que recorrer a estrutura do livro Conscienciograma, e ao próprio pensamento do prof. Vieira, para a partir daí conseguir modelar as questões, conforme já mencionado anteriormente.

Alcance. Da mesma forma importa destacar que durante a feitura das 5 primeiras folhas o autor adquiriu nível maior de compreensão e abrangência a respeito do tema Abertismo Conscional, condição que favoreceu potencializar a medição prática das próprias informações intraconscionais até ali manifestas, levando-o a vivenciar motivação singular.

Correlações. Após a oitava Folha de Avaliação o autor desenvolveu cognição para perceber na construção das questões as correlações de certa questão com a outra, contudo esse amadurecimento intelectual possibilitou apenas perceber essa construção, o autor não elaborava nem organizava cognitivamente esta técnica. Somente no dia 23 de maio de 2020, meses depois de ter terminado as 10 folhas de avaliação, o pesquisador identificou padrão existente entre as questões do Conscienciograma que possibilitavam a intercalação compreendida.

Crescendo. Ao que parece, Vieira usou dentro de uma Folha de Avaliação seis grupos com três questões cada, e nesses seis grupos trabalhou seis ideias principais, em uma espécie de crescendo, tanto nas ideias quanto nas questões.

Aprimoramento. A partir do exposto neste artigo, é evidente o quanto o trabalho apresentado precisa de refinamento até chegar na versão final.

Maturidade. Aprofundar as pesquisas de determinado tema, de acordo com o exemplo Abertismo Conscional e ao mesmo tempo utilizar a estrutura do livro Conscienciograma ao modo de ferramenta de estudo e detalhismo, para o autor, consistiu em excelente técnica de aprofundamento autopesquisístico e autoconscienciométrico.

Lista. Abaixo segue listado por ordem lógica a 6ª versão da seção Abertismo Conscional contendo as 10 Folhas de Avaliação.

01. **Neofilialidade** (Conscin e inovação);
02. **Sociabilidade** (Acolhimento libertador);
03. **Sustentabilidade** (Conscin e impertubabilidade);
04. **Multidimensionalidade** (Conscin e dimensões);
05. **Multidisciplinaridade** (Autocatálise cognitiva);
06. **Recexibilidade** (Maturidade das reciclagens);
07. **Lateropensenidade** (Consciência e extrapolações);
08. **Autodiscernimentalidade** (Superação da instintividade);
09. **Interassistencialidade** (Exposição do exemplarismo);
10. **Evolutividade** (Conscin e evolução).

Escolha. Os verbetes mencionados no início do texto, na seção referencial teórico, foram escolhidos pela relação com a ideia central de cada Folha de Avaliação. A exemplo da FA Lateropensenidade, os verbetes centrais de estudo foram o Lateropensene e o Lateropensene Resolutivo.

Inspiração. Alguns constructos, determinadas ideias e a inspiração central para a construção dessa Folha de Avaliação vieram dos dois verbetes, acima citados.

Bases. Essa mesma lógica é aplicada às demais Folhas de Avaliação cada uma delas tendo seus verbetes bases.

III. DESENVOLVIMENTO CONSCIENCIAL

Estrutura. Escrever neoseção do Conscienciograma leva a ampliação na forma de pensar, aguça o megafoco e a cosmovisão sobre determinado assunto.

Visão. Ao ler o Conscienciograma para escrever uma seção, o pesquisador buscou refletir sobre como compreender, dissecar, esmiuçar um assunto para escrever as próprias questões. Ou seja, o exame não se concentrou na análise da questão em si, mas em tentar identificar as técnicas utilizadas, o raciocínio lá existentes, para assim, construir e escrever as perguntas.

Pensenidade. Por ser necessário muita reflexão para se elaborar uma questão, o pesquisador começou a visualizar melhor a própria estrutura pensênica, as limitações e potencialidades, ou seja, como se manifestava pensenicamente. A questão pronta explicitou de modo concreto a qualidade da própria elaboração do pensamento.

Abordagem. A compreensão do percurso do modo de pensar, para o autor, representou grande diferencial entre responder e escrever uma questão do Conscienciograma. Na primeira abordagem, identifica-se a manifestação da consciência, na segunda a melhor forma de medir a manifestação consciencial.

Exposição. Outro ponto a ser ressaltado foi a progressão crescente do abertismo intraconscional do autor. Cada construção de questão do Conscienciograma expõe de modo cristalino a intimidade da própria estrutura pensênica, do funcionamento cognitivo pessoal, dos vícios pensênicos, das lacunas e facilidades na forma de pensar.

Cosmovisão. Dentre os vários atributos que a pessoa pode desenvolver ao aprofundar determinado tema de pesquisa, a partir da escrita de questões, aos moldes do Conscienciograma, o autor, elenca a cosmovisão.

Desenvolvimento. Tendo por base a própria experiência, o desenvolvimento da cosmovisão aconteceu quando foi preciso pensar a questão dentro do contexto da folha, e mantendo o foco orientado pela ideia central da seção. Ao buscar manter a atenção entre a estruturação da questão dentro do contexto da folha e ideia central, ocorre inevitavelmente, a desenvolvimento e ou o aperfeiçoamento desse atributo.

Detalhismo. Ainda quanto ao desenvolvimento da cosmovisão, aprender a delimitar o tema que será trabalhado nas questões a partir da compreensão e análise da primeira e da última afirmação, também qualifica este atributo, pelo fato das afirmações funcionarem a modo de balizadores, os quais estabelecem com mais clareza o recorte que conferirá o aprofundamento da folha.

Conexão. Manter sistematicamente conectadas todas as variáveis: seção, qualidades ou atributo da folha, sínteses, primeira e última afirmação dentro e entre as questões, de modo a conversarem compondo conjunto de interrogativas conscienciais que ao final vão medir o mesmo atributo, previamente definido a partir da temática de pesquisa definida, exige e desenvolve a capacidade de ver o todo.

Megafoco. O megafoco também é muito trabalhado nesta técnica de aprofundamento temático, devido à necessidade de manter a clareza mental quanto à orientação básica ao confeccionar cada questão, cada folha de avaliação e cada ideia síntese. Tudo precisa ter a mesma orientação e o ponteiro estar no mesmo sentido.

Distorções. Em função da necessidade de buscar sempre o megafoco o autopesquisador, conseguiu identificar, por exemplo, as distorções pretéritas que possuía em relação a si e aos próprios entendimentos relativos ao tema abertismo. “*A experiência corrige*” (Vieira, p. 186).

Limitação. Com base no próprio transcurso teático da pesquisa cabe alertar que a limitação cognitiva e bibliográfica do pesquisador pode interferir na fidedignidade do confor das neoquestões. Durante a pesquisa e desenvolvimento das perguntas, o autor percebeu que nos momentos em que preponderavam a insciência, a tendência era querer forçar uma ideia em um contexto inviável para a FA proposta.

Alinhamento. A qualidade a ser desenvolvida na Folha de Avaliação e a ideia síntese devem estar alinhadas. Cabe porém destacar que havendo o desalinhamento entre as ideias principais e a estrutura central da FA, mesmo que seja em apenas uma das questões elaboradas, o processo de construção conscienciométrico pode ficar comprometido, a exemplo da questão 07, abaixo destacada:

NEOCONSCIENCIÓGRAMA: ABERTISMO (1 A 20)

Folha de Avaliação Nº 1

NEOFILIALIDADE (Conscin e Inovação)

- “01. Uma *conscin misonista*, com repulsa franca a qualquer ideia nova (Nota: zero neste Item).
02. Qual a sua consciência objetiva quanto ao prejuízo consciencial que a aversão ao progresso causa?
03. Como vive você dentro de um *holopensene de mesmice* quanto a evolução criado pelas superstições humanas, pelo apático conservantismo antiquado?
04. Você ainda permanece na condição doentia do *apriorismo defendido*, instintivo ou antievolutivo?
05. Qual o nível da novidade dos seus achados? Qual o gabarito da sua *neomanifestação versus* os hábitos mentais ultrapassados?
06. O que predomina em você: o trafor da busca por *inovações*, ou o trafar da obstrução intelectual castradora?
- 07. Quais as manifestações das suas *extrapolações pensênicas versus os fechadismos conscienciais*? Qual o seu exemplo aos *pensenes bairristas neofóbicos*?**
07. Qual a competência da sua cientificidade *versus* a resistência ao progresso científico? Qual o seu exemplo ao pensamento antimudancista?
08. Que efeitos a vida *eletrônica*, a cultura da matéria, e a *monovisão dimensional* tem sobre suas verpons?
09. Qual a força da sua busca de *novas cognições* e do seu movimento na direção da manifestação renovada comunicada por você?
10. Quais as transformações positivas em suas carências de vida humana vulgar na fase adulta? Que proveitos evolutivos você obteve com a sua *neofilia consciencial avançado*?
11. Qual a amplitude da expressão franca do seu abertismo perante as ideias, as energias, as emoções e as críticas?
12. Qual o nível do seu senso de *antifechadismo* perante a tudologia ou o hábito de pesquisar tudo?
13. Qual a excelência da autopesquisa realizada por você? Qual a sua contribuição para o aumento das crises de crescimentos prioritárias?
14. Qual a qualidade das suas verpons conscienciológicas perante o regressismo e a castração evolutiva presentes na vida intrafísica?
15. Qual o grau das suas neoposturas em relação ao gabarito das suas renovações egocármicas, grupocármicas e policármicas? Você ainda repete algum *comportamento pré-histórico*?
16. Qual o vigor das suas *neobuscas* aplicadas aos interesses coletivos da evolução da consciência? O seu exemplo ainda comunica antievolutividade?
17. Qual a intensidade do seu exemplo aberto quanto à qualificação da intencionalidade pessoal no exercício franco da exposição de *novas ideias*?
18. Qual o resultado da análise acurada das conseqüências evolutivas do seu despertar objetivo as *neorealidades evolutivas*?
19. Você já busca viver na condição de abertura íntima máxima sem paredes nem janelas para a evolução?

20. Uma conscin que emprega *cosmoeticamente* a abertura omnilateral da autopensividade para a inovação evolutiva (Nota: vinte neste Item).”

Primeira. A primeira afirmação, mais nosográfica, comenta sobre a condição misoneísta e de repulsa a qualquer ideia nova da conscin.

Segunda. A segunda e última afirmação da FA, é a mais homeostática, sobre a conscin que emprega *cosmoeticamente* a abertura omnilateral da autopensividade para a inovação evolutiva.

Questão equivocada. Questão 07. “Quais as manifestações das suas **extrapolações pensênicas versus os fechadismos conscienciais**? Qual o seu exemplo aos **pensenes bairristas neofóbicos**?”

Análise. O autor, ao reverificar os constructos destacados em negrito na questão 07, “extrapolação pensênica”, “fechadismo consciencial” e “pensenes bairristas neofóbicos”, questionou a relação que estabeleciam diretamente com conscin e inovação, essência de estudo da folha.

Ajuste. A partir de exame mais minucioso o pesquisador verificou que as ideias abertismo e neofilialidade estavam conectadas, porém o megafoco da questão levava a refletir sobre pontos distantes da ideia central de inovação, portanto, pôde observar o baixo alinhamento do confor proposto na questão.

Percepção. Ao aprofundar a definição de inovação percebeu que a ideia central remetia a novidade, inovar, coisa nova, e apesar de ser possível alguma conexão ideativa entre os vocábulos, concluiu que os constructos/termos não refletiam essa ideia com precisão, de modo que redobrou o foco e os esforços pessoais no detalhismo pesquisístico.

Reajuste. Neoquestão 07. “Qual a competência da sua **cientificidade versus a resistência ao progresso científico**? Qual o seu **exemplo ao pensamento antimudancista**?”

Essência. A partir da minuciosa análise e reajustamentos o autor observou que a nova questão 07 trazia constructos de científicidade, de resistência ao progresso científico e pensamento antimudancista, constructos que referiam-se ao desenvolvimento de pesquisa inovadora.

Precisão. Os novos ajustes resultaram em ideias mais precisas, mais alinhadas a todo direcionamento proposto na folha de avaliação, portanto, mais dentro da orientação proposta até para a seção sugerida.

Ilogicalidades. Para o autor, outro ponto importante na compreensão do autodesenvolvimento da escrita das questões, foi quanto aos equívocos de lógica. De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Houais, 2004), refere-se à lógica como a coerência de raciocínio, de ideias, e por vezes o pesquisador pode ter ideias boas e significativas para o desenvolvimento da questão, porém, com estruturação e construção equivocadas conforme o exemplo abaixo destacado:

NEOCONSCIENCIOGRAMA: **ABERTISMO** (21 A 40)

Folha de Avaliação Nº 2

SOCIABILIDADE (ACOLHIMENTO LIBERTADOR)

“21. Uma conscin autista social, que renuncia o convívio de modo consciente ou inconsciente (Nota: zero neste Item).

22. Qual a extensão da sua auto-sujeição a sociofobia, *misanthropia* e suas evidências atuais? Você aceita conviver com o diferente?

23. Qual sua reação lúcida quanto ao binômio conviver com o diferente e acolher o diferente?

24. Qual o caráter da sua sociabilidade lúcida: o calculismo cosmoético inconsciente, ignorado, mapeado ou autolibertador?

24. Qual o caráter da sua *sociabilidade lúcida*: o *calculismo anticosmoético* ou *cosmoético*?

25. Qual a profundidade da sua sujeição aos antiquados comportamentos fechadistas, castradores e *anti-libertador* da sociedade?”

Equivoco. Questão 24: Qual o caráter da sua sociabilidade lúcida: o **calculismo cosmoético inconsciente**, ignorado, mapeado ou autolibertador?

Erro. Na reverificação do confor da questão 24 após indicação da pesquisadora Zilá Padilha, o autor averiguou erro de lógica, porque o calculismo pressupõe algum nível de consciência. Sendo assim, concluiu não ser possível haver calculismo inconsciente e ou muito menos ignorado (informação verbal).²

Lógica. Do ponto de vista da lógica, uma condição anula a outra. Havendo calculismo não pode haver inconsciência, portanto, léxico e cognitivamente, torna-se inadequado construir uma questão assim.

Correção. Questão 24: Qual o caráter da sua sociabilidade lúcida: o calculismo anticosmoético ou cosmoético?

Sentido. Na nova construção da questão 24 o autor estabeleceu a lógica mais acertada. O calculismo por ser tema neutro e caracterizado por anticosmoético ou cosmoético no exercício da sociabilidade.

Qualidade. Neste caso, o pesquisador considerou que a pessoa ao avaliar-se poderá checar em que ponto se encontra, qual a qualidade da sociabilidade lúcida e a partir daí atribuir-se uma nota.

Detalhismo. Os alinhamentos, o uso correto das expressões, o encadeamento das folhas e seções acabam ajudando a desenvolver e ou dinamizar também o detalhismo e organização pensênica, traços muito utilizados na construção das questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrita. Aprofundar qualquer tema de pesquisa a partir da escrita de neoseção do Conscienciograma é factível à pessoa interessada e dedicada.

Superação. Ao iniciar a escrita o pesquisador encontrou dificuldades, as quais foram enfrentadas e superadas com a experimentação e reflexão, portanto, sendo possível alcançar novos níveis de cognição e profissionalização da escrita.

Desenvolvimento. Aqui estão elencados entre outros, alguns dos principais pontos percebidos no aprofundamento de tema de pesquisa a partir da escrita de perguntas aos moldes das perguntas do livro Conscienciograma observados pelo autor.

Destaque. Vale destacar também o quanto pensar a estruturação de uma questão organiza a forma de pensar sobre determinado tema e o quanto aumenta a compreensão prática sobre o mesmo. Por ser uma reflexão que busca medir de modo prático determinada variável do tema, a compreensão objetiva no dia a dia se torna facilitada.

Simplificação. Considero que a partir do experimento teático, as perguntas vão sendo escritas com mais simplicidade, sabe-se que o mais difícil é simplificar a complexidade.

Limites. Todos esses aspectos evidenciam com bom nível de clareza até onde a cognição pessoal consegue alcançar no aprofundamento do tema de pesquisa, sendo possível ver sem melindres a consciencialidade do autor na intimidade.

Profundidade. A profundidade da seção reflete o nível da consciencialidade do autor no momento da escrita. O Conscienciograma, na visão do autor, é o resultado prático da lucidez que o professor Waldo Vieira alcançava no momento em que o escreveu.

Desdramatização. Se o pesquisador interessado tiver preocupações com a autoimagem, é importante relativizar-se e desdramatizar, escrever e fazer os ajustes necessários com o tempo e desenvolvimento cognitivo resultante da escrita, e fazer bom uso das críticas e sugestões, pois sempre acrescentam informação.

Progresso. A possibilidade de aferir o progresso com o tempo, as melhorias no confor e o maior entendimento das técnicas que existem no livro servem como fonte de motivação para a manutenção contínua da escrita.

Questionologia. O aprofundamento da autocientificidade a partir da lógica utilizada no livro Conscienciograma, é grande exercício de autoenfrentamento. Você, pesquisador ou a pesquisadora da conscienciometria, já pensou em encarar esse desafio?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 22, 25, 3093, 3108, 3164, 10942, 13149, 13152, 13800, 13803, 14827, 15594, 17963, 19087, 19116, 22804.

2. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 17, 19, 27, 28.

3. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *Emails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 186.

4. **Azevedo**, Francisco Ferreira dos Santos; *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (ideias afins)*; apres. José Baptista da Luz; XXVIII + 686 p.; glos. 1.000 termos; 89 enus.; 13 abrevs.; alf.; 22 x 16 x 5,5 cm; enc.; sob.; reimp.; *Thesaurus*; Brasília, DF; 2000.

5. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2922.; 1384 abrevs.; 1 foto; glos. 228.500 termos; 6 ilus.; 1 microbiografia; 19 tbs.; 1.582 refs. (Datações etimológicas); 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2004.

MINICURRÍCULO:

Leonardo Silva é bacharel em Informática. Especializado em Gestão Financeira e Gerência de Projetos. Voluntário da Conscienciologia desde 1998. Tenepessista desde 2010. Professor de Conscienciologia desde 2005. Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia.

ANEXO 1

NEOCONSCIENCIOGAMA: **ABERTISMO** (1 A 20)

Folha de Avaliação Nº 1

NEOFILIALIDADE (Conscin e Inovação)

01. Uma *conscin misonista*, com repulsa franca a qualquer ideia nova (Nota: zero neste Item).
02. Qual a sua consciência objetiva quanto ao prejuízo consciencial que a aversão ao progresso causa?
03. Como vive você dentro de um *holopensene de mesmice* quanto a evolução criado pelas superstições humanas, pelo apático conservantismo antiquado?
04. Você ainda permanece na condição doentia do *apriorismo defendido*, instintivo ou antievolutivo?
05. Qual o nível da novidade dos seus achados? Qual o gabarito da sua *neomanifestação versus* os hábitos mentais ultrapassados?
06. O que predomina em você: o trafor da busca por *inovações*, ou o tragar da obstrução intelectual castradora?
07. Qual a competência da sua cientificidade *versus* a resistência ao progresso científico? Qual o seu *exemplo ao pensamento antimudancista*?
08. Que efeitos a *vida eletrônica*, a cultura da matéria, e a *monovisão dimensional* tem sobre suas *verpons*?
09. Qual a força da sua busca de *novas cognições* e do seu movimento na direção da manifestação renovada comunicada por você?
10. Qual as transformações positivas em suas carências de vida humana vulgar na fase adulta? Que proveitos evolutivos você obteve com a sua *neofilia consciencial avançado*?
11. Qual a amplitude da expressão franca do seu abertismo perante as ideias, as energias, as emoções e as críticas?
12. Qual o nível do seu senso de *antifechadismo* perante a tudologia ou o hábito de pesquisar tudo?
13. Qual a excelência da autopesquisa realizada por você? Qual a sua contribuição para o aumento das *crises de crescimentos prioritárias*?
14. Qual a qualidade das suas *verpons conscienciológicas* perante o regressismo e a castração evolutiva presentes na vida intrafísica?
15. Qual o grau das suas neoposturas em relação ao gabarito das suas renovações egocármicas, grupocármicas e policármicas? Você ainda repete algum *comportamento pré-histórico*?
16. Qual o vigor das suas *neobuscas* aplicadas aos interesses coletivos da evolução da consciência? O seu exemplo ainda comunica antievolutividade?
17. Qual a intensidade do seu exemplo aberto quanto à qualificação da intencionalidade pessoal no exercício franco da exposição de *novas ideias*?
18. Qual o resultado da análise acurada das consequências evolutivas do seu despertar objetivo as *neorealidades evolutivas*?
19. Você já busca viver na condição de abertura íntima máxima sem paredes nem janelas para a evolução?
20. Uma *conscin* que emprega *cosmoeticamente* a abertura omnilateral da autopenalidade para a inovação evolutiva (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIGRAMA: **ABERTISMO** (21 A 40)

Folha de Avaliação Nº 2

SOCIABILIDADE (Acolhimento Libertador)

21. Uma conscin autista social, que renuncia o convívio de modo consciente ou inconsciente (Nota: zero neste Item).
22. Qual a extensão da sua auto-sujeição a sociofobia, *misanthropia* e suas evidências atuais? Você aceita conviver com o diferente?
23. Qual sua reação lúcida quanto ao binômio conviver com o diferente e acolher o diferente?
24. Qual o caráter da sua *sociabilidade lucida*: o calculismo anticosmoético ou cosmoético?
25. Qual a profundidade da sua sujeição aos antiquados comportamentos fechadistas, castradores e *anti-libertadores* da sociedade?
26. O que é você, de fato: um ser social *livro aberto* ou um indivíduo sempre com as páginas fechadas para os outros?
27. Qual a pré-disposição que você apresenta para a segregação? Qual a real extensão do ignorantismo e do seu *apriorismo*?
28. Como convive você com a fraternidade, a interassistência e os movimentos para impedir a aut-evolução? Qual o seu nível de *fuga às renovações*?
29. Qual a sua solução à dúvida íntima da opção comum de se fechar em si ou optar pela *sociabilidade aberta*?
30. Qual o percentual de redução da sua sociabilização auto-libertadora da consciex lucida em cotejo com sua sociabilização auto-libertadora da *conscin autoconsciente*?
31. Qual o vigor da sua necessidade de alcançar a desperticidade, *maxiabertismo consciencial* qualificador da sociabilidade possível de ser vivido na vida humana?
32. Qual nível do seu *abrimento íntimo* alcançado por você na vida intrafísica e na vida extrafísica?
33. Qual a extensão do discernimento quanto a sociabilidade avançada visando o exercício da *interassistencialidade madura*?
34. Qual a sua *performance* quanto ao abertismo para as *heterocontribuições* em confronto com a sua *reciclagem intraconscional planejada*?
35. Qual o nível de auto-organização no exercício do acolhimento autolibertador? Você já mediu o alcance da sua *reatividade*?
36. Qual o seu senso de convivência universalista, em sua condição de conscin que busca o maxiabertismo, na eliminação possível de todas as *paredes intraconscenciais*?
37. Qual a excelência da sua lucidez quanto a escolha das companhias, a dupla evolutiva, as *heterocríticas relevantes* e as reciclagens prioritárias?
38. Qual a sua contribuição lúcida para *sociabilização* consciente multidimensional conscin/consciex?
39. Que solução vem você apresentando ao desafio da vida interconscional aberta desenvolvida nas comunidades extrafísicas avançadas *versus* a *vida interconscional ainda obscura* existente nas comunidades intrafísicas?
40. Uma conscin que emprega *cosmoeticamente* a transparência nas relações sociais como exemplo evolutivo avançado (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIGRAMA: ABERTISMO (41 A 60)
Folha de Avaliação Nº 3
SUSTENTABILIDADE (Conscin e Imperturbabilidade)

41. Uma conscin portadora do *autassédio cronicificado*, incapaz do hetero-desassédio na vida humana (Nota: zero neste Item).
42. Qual a sua solução ao desafio da persistência *versus* a *indiligência* no empenho ininterrupto pelo domínio das próprias energias conscienciais?
43. Qual a amplitude do seu apego a *autassedialidade autossabotadora* de rotina?
44. Como reage você aos *produtos dos autassédios* e assédios interconscienciais experimentados a partir das interações sociais?
45. Quais as suas reações na *convivência diária*? Você cuida de si, cuida das tarefas ou cuida das pessoas a sua volta?
46. O que predomina em suas *tendências interativas* interassistenciais: a postura intraconscencial centrípeta mais para o autoassédio ou a postura intraconscencial centrífuga mais evolutiva?
47. Qual a sua organização quanto ao desassédio evolutivo libertador em contraposição ao domínio das energias só para *benefício próprio*?
48. Quais as suas mudanças íntimas e renovações conscientes realizadas na busca da *vivência sustentável* do abertismo consciencial?
49. Qual o saldo do seu desempenho, ainda na vida intrafísica útil, da sua *opção pela desperticidade* na qualidade do convívio nas relações?
50. Qual foi a duração do período do *autassédio esterilizador* atuante sobre você na vida atual? Que proveitos evolutivos vem obtendo com o emprego da sua desperticidade?
51. Qual o nível do seu *empreendedorismo recinológico* na atual vida humana como legado para a sua eternidade?
52. Qual a *performance* da sua desperticidade autoconsciente permanente em comparação com a abrangência da sua *atuação assistencial lúcida*?
53. Qual a amplitude do seu *autodiscernimento* quanto a própria sustentabilidade diante das dificuldades inerentes à evolução consciencial?
54. Qual a sua contribuição para *ampliar a lucidez* das consciências quanto à importância da sustentabilidade energética?
55. Qual o alcance da sua *vontade* de alcançar a desperticidade nessa atual existência humana?
56. Qual a qualidade, a duração e os resultados interassistenciais da sua *imperturbabilidade* no seu atual momento?
57. Qual o alcance, abrangência da sua imperturbabilidade vivida? Qual a sua contribuição para a *superção do autassédio* das consciências no planeta?
58. Qual o nível da sua lucidez quanto a qualidade dos seus esforços diários para alcançar a *sustentabilidade interassistencial*?
59. Quais tem sido os frutos interassistenciais maduros a partir do momento que se reconheceu desperto na vida intrafísica?
60. Uma conscin que sustenta de modo imperturbável o *desassédio* das consciências na vida humana (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIGRAMA: ABERTISMO (61 A 80)
Folha de Avaliação Nº 4
MULTIDIMENSIONALIDADE (Conscin e Dimensões)

61. Uma conscin na paupérrima condição de *vida humana trancada* ignorante quanto a sua realidade multidimensional na existência (Nota: zero neste Item).
62. Quais os seus *anseios* íntimos: o desenvolvimento da autoconscientização multidimensional madura, a busca do fenômeno pelo fenômeno ou o ceticismo materialista quanto a vida multidimensional?
63. Qual o alcance da sua lucidez quanto ao *benefício* real de viver uma vida multidimensional?
64. Qual o nível de qualidade da sua *cognição paraperceptiológica* em relação as técnicas usadas para se comunicar com as demais dimensões?
65. Qual a qualidade da sua *paraperceptibilidade funcionante*, aberta ou em estado letárgico em comparação ao próprio autoesforço?
66. Qual o seu objetivo quanto ao desenvolvimento do parapsiquismo: dominar multidões, subjugar alguns ou aprender a viver a *vida multidimensional* tal como ela é?
67. Qual a natureza, a extensão, o tipo e as vantagens das suas *sinaléticas energéticas* parapsíquicas mapeadas por você?
68. Quais as suas inabilidades ou habilidades para aproveitar os *ensinamentos das extrapolações* parapsíquicas vivenciadas?
69. Como vive você com o seu *abertismo parapsíquico* em comparação a eletrônica, o materialismo e o *casagrossismo* das outras consciências?
70. Qual a sua abertura parapsíquica provável, atualmente, em relação ao nível de abertura experimentada em vidas anteriores? Que *proveitos evolutivos* você vem obtendo com sua aceitação da dimensão humana ser apenas mais uma dimensão?
71. Qual a competência da sua acessibilidade ante o *parapsiquismo mentalsomático versus* a pirotecnia fenomenológica inócua?
72. Qual a extensão da sua acuidade ante as *interações interdimensionais naturais* que acontece de modo ininterrupto?
73. Qual o vigor do seu *alcance multidimensional inato*, esboçante ou elevado no acesso às várias dimensões existentes?
74. Qual a qualidade das suas *parapercepções avançadas* nas suas atividades diárias, no seu trabalho e nas tarefas assistenciais?
75. Em sua condição exemplarista de conscin nas várias dimensões, o que tem feito para conscientizar o povão da sua realidade multidimensional, a verdadeira e mais ampla *cultura*?
76. Qual o número, a qualidade, os *dividendos evolutivos* e a repercussão das suas captações de informação das outras dimensões?
77. Qual a agudez do seu *senso de pertencimento multidimensional* na vida cotidiana? Você vive multidimensionalmente ou estuda a multidimensionalidade?
78. Quais os seus reais empenhos íntimos despendidos, até agora, para viver abertamente a vida multidimensional continuada? Você amplia seu *parapsiquismo*?
79. Como convive você, o tempo todo, com a *abertura multidimensional autêntica* em contraposição à realidade paroquial das demais pessoas?
80. Uma conscin que vive o abertismo multidimensional com *cosmoética* e eficiência de modo ininterrupto na existência (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIOGRAMA: **ABERTISMO** (81 A 100)
Folha de Avaliação Nº 5
MULTIDISCIPLINARIDADE (Autocatálise Cognitiva)

81. Uma conscin que vive na condição do *paroquialismo intelectual* hemiplégico na vida intrafísica (Nota: zero neste Item).
82. O autodidatismo já alcançou você ou você ainda é uma conscin *preguiçosa convicta*?
83. Qual a periodicidade dos seus momentos de *inépcias evolutivas* autoconscientes?
84. Qual o nível da sua acuidade? Utiliza você sua *capacidade cognitiva* para benefícios intrafísicos ou busca otimizar a evolução?
85. Qual a natureza das suas múltiplas abordagens: essencialmente intrafísicas ou multidimensionais? Você busca observar os *parafatos*?
86. Qual o percentual de sua *submissão* à preguiça intelectual instintual na busca pela erudição?
87. Qual a extensão do seu empenho real, no desenvolvimento da sua *multidisciplinaridade madura*?
88. Qual a abrangência da sua organização intelectual e das suas *rotinas úteis* em relação às autocorrupções insistentes?
89. Qual a sua solução para o conflito íntimo da *pluridisciplinaridade* sem superficialidade em confronto a *superespecialização estagnante*?
90. Que posição vem você desenvolvendo em sua existência: a de um *erudito sobre a evolução* consciencial ou um mero colecionador de diplomas de especialização?
91. Quais as suas metas de desenvolvimento consciencial? Os seus *trafores* são mais operacionais, intelectuais ou afetivos?
92. Qual a qualidade dos seus esforços frente a seus *hábitos e rotinas*, seja para aprender ou para transmitir conhecimento?
93. Qual tem sido a natureza das suas *pesquisas* nas diversas fases da vida?
94. Qual a solução que você vem apresentando ao dilema intrafísico de viver uma *vida cerebelar* comum *versus* uma *vida cerebral* mais propensa a catálise evolutiva?
95. Como se classifica abertamente: uma conscin de grande inteligência ou uma conscin de grande *inteligência evolutiva*?
96. O que predomina em seu microuniverso intelectual: a opção de viver olhando por uma *fresta* ou poder ver o céu todo?
97. Quais os frutos hauridos por você com sua *erudição* atual, em relação a sua produção intelectual? Suas *ideias* catalisam evolutivamente a cognição das outras consciências?
98. Qual o seu posicionamento em relação à busca pela catálise evolutiva máxima nessa vida humana? Você é capaz de aplicar *técnica evolutiva* para acelerar ao máximo tal condição?
99. Qual o seu comportamento diante de uma *ideia nova*? Você deixa por isso mesmo ou compartilha com os demais para estabelecer novas correlações e ampliar o conhecimento?
100. Uma conscin que alarga de modo perene a *cognição multidimensional* das consciências na vida intrafísica (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIograma: **ABERTISMO** (101 A 120)

Folha de Avaliação Nº 6

RECEXIBILIDADE (Maturidade das Reciclagens)

101. Uma conscin na condição regressiva de defesa da *marasmologia evolutiva* pessoal na vida humana (Nota: zero neste Item).
102. Qual a abrangência da sua *autocorrupção* em relação à sua apatia costumeira ao interesse sistemático pela reciclagem?
103. Qual o seu posicionamento perante o aproveitamento máximo da vida *versus* a *paralisia evolutiva intoxicante*?
104. Qual nível de abertismo à reciclagem você possui? É capaz de renovar um *comportamento auto-destrutivo* ou de recompor um *comportamento grupal destrutivo*?
105. Qual o nível da análise das suas autopesquisas em comparação à qualidade das suas renovações? Que proveitos evolutivos vem obtendo com emprego lúcido da sua *recoxibilidade*?
106. Qual o nível das suas *autodescobertas pessoais*? Qual a qualidade das suas anotações em relação às reflexões recicladoras? A lei do menor esforço ainda domina você?
107. Qual a sua conduta promotora das *reciclagens intraconscenciais* em confronto com a pré-disposição humana para o *conservantismo*?
108. Qual o gabarito do seu discernimento quanto às *recins prioritárias* no atual momento evolutivo?
109. Quais suas *renovações íntimas vivenciadas* já reverberaram multidimensionalmente nas suas relações?
110. Qual a extensão de suas autorreduções conscienciais? Que proveitos evolutivos vem obtendo com as múltiplas *repercussões recinológicas* no grupo evolutivo?
111. O que vem prevalecendo em suas *performances*: uma postergação das reciclagens prioritárias atrasando o autodesenvolvimento ou a busca pelas *renovações aceleradoras* da própria história?
112. Qual a sua autoconsciência prática quanto ao efeito intraconscional da reciclagem e a atualização do *temperamento*?
113. Qual o saldo evolutivo do impacto das suas *renovações* sobre as consciências ao redor, as energias, os ambientes e sua forma holopensênica?
114. Qual a excelência do *aperfeiçoamento* da sua consciência com a maturidade das reciclagens já alcançadas?
115. Você busca realizar a renovação apenas de *minitrafares* ou se dedica a superação de *megatrafares*, megadesafio impulsionador da evolução?
116. Qual a *natureza da sua motivação* para a renovação pessoal: a melhoria íntima, a melhoria dos outros ou a melhoria de todos?
117. Qual a categoria das suas *reciclagens maduras* em relação à renovação do temperamento pretendida para essa vida intrafísica?
118. Qual o seu diamante recexológico em relação as *megareciclagens* pensadas por você no curso intermissivo?
119. Qual a qualidade do saldo das suas *reformas cosmoéticas íntimas* ante a holobiografia de milênios?
120. Uma conscin que *catalisa cosmoeticamente*, a partir do autexemplo, as reciclagens intraconscenciais das consciências na vida humana (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIograma: *ABERTISMO* (121 A 140)
Folha de Avaliação Nº 7
***LATEROPENSENIDADE* (Consciência e Extrapolações)**

121. Uma conscin portadora da *pensividade básica* incapaz de produzir neopensamento inspirador (Nota: zero neste Item).

122. Qual a qualidade evolutiva das suas *soluções criativas* quanto à renovação íntima, *autoprioridade evolutiva*?

123. Como vive você dentro de um *holopensene castrador* quanto ao estímulo para a evolução, gerado pela própria densidade da dimensão humana?

124. Qual o nível da sua abertura à *lateropensenidade*? Qual a qualidade da sua neopensenização *versus* a patopensenidade assediadora estagnadora da evolução?

125. O que predomina em você: a pre-disposição para novos pensenes de *elevada inspiração* ou a pré-disposição para novos pensenes de *inspiração baratroférica*?

126. Qual o vigor do seu *extrapolacionismo ideativo autopacificador*? Já sabe aproveitar sua bagagem evolutiva como conceptáculo para as neocognições?

127. Quais os tipos das suas extrapolações pensênicas *versus* o *fechadismo consciencial* ainda vivenciado por você? Qual o seu exemplo aos pensenes evolutivamente básicos?

128. Que efeitos a vida eletrônica, a cultura da matéria, e a monovisão dimensional tem sobre suas *neoteorias*?

129. Qual a força da sua aquisição de *novas cognições* e do seu movimento na direção do aprimoramento constante do microuniverso consciencial pessoal?

130. Qual o seu discernimento aplicado à categoria do *lateropensene heurístico* quanto às reciclagens intraconscenciais?

131. Como reage você, dentro do seu microuniverso consciencial, em relação ao sentimento de receber uma *inspiração* de amparador extrafísico?

132. Qual o resultado da sua *autocrítica* atual como responsável pela captação e divulgação dos lateropensenes?

133. Qual a excelência dos extrapolacionismos parapsíquicos nas suas novas ideias? Qual a sua contribuição para o aumento do *abertismo parapsíquico prioritário*?

134. Qual a sua condição perante o *lateropensene ectópico versus* o *lateropensene verponogênico*?

135. Qual o grau das suas *autoneoideias* em relação ao gabarito das suas renovações egocármicas, grupocármicas e policármicas? Você ainda camufla algum pensamento?

136. Qual o vigor dos seus neopensenes aplicados nos interesses coletivos da vida intrafísica? O seu exemplo ainda comunica *antievolutividade*?

137. Qual a intensidade do seu exemplo aberto quanto à qualificação da *intencionalidade* pessoal no exercício franco da exposição de novas ideias?

138. Qual o resultado da análise acurada das consequências evolutivas do seu despertamento objetivo às neoteorias?

139. Qual o saldo da sua megateoria, duas suas *neoperspectivas* apontadas e das suas *neoverpons* apresentadas intra e extrafísicamente?

140. Um conscin capaz de enriquecer cosmoeticamente a pensividade das consciências com *neopensenes evolutivos* (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIograma: **ABERTISMO** (141 A 160)

Folha de Avaliação Nº 8

AUTODISCERNIMENTALIDADE (Superação da Instintividade)

141. Uma conscin que vive na condição de *obtusidade alienante* e irrefletida na vida intrafísica (Nota: zero neste Item).
142. É você uma conscin subcerebral e instintiva, vivendo a vida com *acriticismo* constante?
143. Quais os seus esforços lúcidos no uso da *agressividade sadia* nesta dimensão ainda instintual?
144. Qual a qualidade da sua sensatez perante as suas reações de *agressiva ignorância* no ambiente intrafísico que é fonte de *impulsos subcerebrais*?
145. Como reage você as incompreensões sobre a evolução e a *cultura da ignorância* utilizada para manter as conscins subjugadas?
146. Qual o seu posicionamento aberto perante o obscurantismo, a doutrinação anticosmoética e o *antidiscernimento* praticado sobre as consciências humanas?
147. Vive você dentro da *inépcia evolutiva*, condição restritiva das reflexões magnas da evolução?
148. Qual a agudez do seu autodiscernimento ante o contraponto subjugador versus subjugado? Como reage à *indústria do acriticismo*?
149. O que tem feito você para diminuir a obnubilação cognitiva das pessoas? Você desenvolve a *genialidade latente* existente nas consciências?
150. Qual a extensão da sua lucidez quanto à *autodiscernimentalidade* ser a megachave da evolução? Que proveitos evolutivos vêm obtendo com o emprego autoconsciente do seu *autojuízo crítico*?
151. Que solução oferece ao dilema pessoal da *hiperacuidade evolutiva versus* o senso comum do *pré-serenão vulgar*?
152. Qual o saldo do seu exame quanto ao uso dos seus *princípios pessoais avançados* na vida?
153. Qual a amplitude da sua autorganização na vivência do *assessoramento multidimensional auto-crítico*?
154. Em sua condição de *Homo autolucidus*, qual a extensão da sua consciência da condição de *mini-peça lúcida* do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial?
155. Que solução vem você apresentando ao dilema pessoal, *vida intrafísica dimensional versus vida intrafísica multidimensional*?
156. Qual a extensão do seu abertismo, da sua prioridade e das *renovações preteridas* no seu atual momento evolutivo a partir da sua autoanálise acurada?
157. Qual a abrangência dos seus desempenhos objetivos quanto ao *autorrealismo*, pilar do êxito evolutivo?
158. Qual o seu patamar quanto ao saber evolutivo, à *holofilosofia* e ao próprio nível de maturidade pessoal?
159. Qual a expressão da maturidade das suas neoideias magnas obtidas a partir da *transpiração intelectual*?
160. Uma conscin que usa a *inteligência evolutiva* com o máximo de excelência na vida intrafísica (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIograma: **ABERTISMO** (161 A 180)

Folha de Avaliação Nº 9

INTERASSISTENCIALIDADE (Exposição do Exemparismo)

161. Uma conscin vulgar, imatura, de *exemplos anticosmoéticos irremissíveis* na vida humana (Nota: zero neste Item).

162. Qual a amplitude da sua *mentalidade delituosa*, em função dos pequenos comportamentos espúrios, antiexemplaristas e estagnadores?

163. Qual o nível da sua desassistência na atual vida humana? Qual a sua pré-disposição em colocar o próprio ego em plano secundário ou na eliminação do seu *egocentrismo infantil*?

164. Qual o seu *egoísmo necessário* à vida humana em relação a validação da sua interassistencialidade?

165. Qual o seu desempenho, na condição de conscin, quanto ao papel permanente de *semperaprendente* na vida intrafísica?

166. Quais os seus *assistencialismos e demagogias* reiteradas na vida humana? Você analisa a qualidade dos seus esforços assistenciais?

167. Que indicações exemplaristas você aponta em relação à *interassistencialidade profissional versus* as interprisões grupocármicas?

168. Qual a característica dos seus *exemplos interassistenciais*: esclarecedores, consoladores, demagógicos ou ainda só pensa em si?

169. Quais os seus resultados interassistenciais com o novo soma: primários, satisfatórios ou dignos? Você já desenvolveu o primeiro e mais prioritário *discernimento*?

170. Qual o grau da *convivialidade fraterna* nas relações estabelecidas? Você é uma pessoa mais doadora ou mais receptora?

171. Qual o seu nível de realizações interassistenciais? O que prepondera em sua conduta: o abertismo empírico, espontâneo, ou o *abertismo técnico*, quando necessário?

172. Qual a homeostase das suas *assimilações assistenciais lúcidas* em relação aos efeitos, resultados e a melhoria de todos os envolvidos?

173. A sua interassistencialidade já lhe permite vivenciar *primaveras energéticas*?

174. Como classifica a qualidade da sua tarefa energética pessoal na atual vida intrafísica? Qual o nível do seu *voluntariado multidimensional versus* os seus talentos pessoais?

175. Qual a extensão da sua lucidez quanto à importância do exemplarismo pessoal para dinamizar a evolução dos *compassageiros evolutivos*?

176. Que disposição íntima você apresenta para vivenciar, ainda nesta vida, a condição de conscin *minipeça assistencial* multidimensional lúcida?

177. A partir do que mensurou em relação a sua interassistencialidade, qual o saldo da sua *ficha evolutiva pessoal*?

178. Qual o saldo do seu exemplo pessoal nesta atual vida em relação ao que foi planejado? Que hipóteses você já levantou em relação ao seu trabalho interassistencial na sua próxima intermissão?

179. Qual a abrangência da sua *reeducação exemplificada* nesta vida humana impulsionadora da evolução consciencial?

180. Uma conscin lúcida que emprega a força do seu exemplo cosmoético para *catalisar* a evolução na vida humana (Nota: vinte neste Item).

NEOCONSCIENCIograma: **ABERTISMO** (181 A 200)

Folha de Avaliação Nº 10

EVOLUTIVIDADE (Conscin e Evolução)

181. Uma conscin *ignorante* e completamente fechada quanto à evolução consciencial (Nota: zero neste Item).
182. Qual a força da sua *evolutividade lúcida*, dos seus propósitos pessoais *versus* o pensamento derrotista?
183. Vive você o *trafalismo* da pessoa que não assume com responsabilidade a própria evolução?
184. Qual a sua resolução quanto ao conflito íntimo da autoevolução ser *responsabilidade intransferível* ante o mau hábito de transferir a responsabilidade em tudo?
185. Qual o nível do seu estado vibracional? Qual a qualidade das suas *autossuperações intraconscenciais* em relação à sua cosmoética?
186. O que predomina em seus movimentos evolutivos: a síndrome da dispersão consciencial ou o *me-gafoco* na direção do discernimento lúcido?
187. Qual a profundidade das *autocorrupções* no seu modo de viver a evolução na dimensão intrafísica?
188. Qual o nível da sua *inteligência evolutiva* e a percepção exata do seu funcionamento na vida intrafísica?
189. Qual o saldo da sua *recinofilia*, em relação às prioridades essenciais na vida humana?
190. Qual o seu conceito de *completismo existencial*? Qual o nível de transpiração consciencial vivenciado na vida humana?
191. Como vem se saindo perante as acomodações, as miragens físicas e a inversão da realidade consciencial, em contraposição à mudança de *patamar evolutivo* da consciência?
192. Qual o seu discernimento prático, vivenciado e dominado dos seus *esforços diários* para evoluir?
193. Qual a sua lucidez prática quanto a *recéxis*, a *recin* e a evolutividade prática na vida diária?
194. Qual a duração, potência e a constância da sua vontade para potencializar a evolução *versus* os maus hábitos, as rotinas inúteis e os *caprichos infantis*?
195. Qual o seu grau de iniciativa para vivenciar a *projetabilidade lúcida* na busca pela excelência dos experimentos pessoais?
196. Quais as *autossuperações essenciais* estabelecidas por você para essa vida intrafísica?
197. Qual a extensão das reciclagens intraconscenciais necessárias para se alcançar o *completismo existencial*?
198. Qual vigor da sua motivação para consolidar a *autodespeticidade* ainda nesta vida humana?
199. Qual a sua competência na busca sincera pela *maturidade integral* em vez de se manter na *ignorância evolutiva*?
200. Uma conscin que vivencia com plena lucidez o fluxo da evolução consciencial (Nota: zero neste Item).

